

Alimentação

ALIMENTAÇÃO DE CANÁRIOS

Os canários pertencem à família dos tentilhões (carduelidae), que se alimentam principalmente de substâncias de origem vegetal. Descascam as sementes e depositam-nas no papo. A subida dos alimentos do papo faz parte do comportamento da família. É assim que o macho alimenta a sua fêmea no período de acasalamento, e ambos os pais, a sua ninhada.

Durante a criação dos passarinhos também são ingeridos alimentos animais. O crescimento rápido da ninhada exige proteínas de alta qualidade (substâncias proteicas).

As aves que vivem em liberdade passam muitas horas por dia à procura das suas fontes de alimento. Os tentilhões fazem isto aos pares ou sozinhos, vagueando pelos campos. A ornitologia cunhou o termo «ave de arribação» para estas aves. Nas gaiolas ou viveiros, estes longos caminhos tornaram-se supérfluos. A domesticação pelo homem poupa-lhes este trabalho. Assim, gastam menos energia e o seu metabolismo é menor. O tratador responsável tem de ter este facto em consideração.

Mesmo hoje em dia, a maior parte dos canários que ocupa uma gaiola individual sozinho morre de obesidade! Uma alimentação variada e bem equilibrada, em quantidades razoáveis, é indispensável para os canários. Uma mistura para canários consiste numa vasta gama de sementes.

PLANTAS PARA ALIMENTAÇÃO DO CANÁRIO (como escolhê-las)

Não podemos oferecer em gaiolas e viveiros o mesmo tipo de alimentos que as aves ingerem na Natureza. Mesmo os granívoros, entre os quais se encontram os canários, são gastrónomos sensíveis que exigem muita variedade e riqueza de plantas alimentícias maduras. Mesmo assim, quando domesticados, podemos fornecer-lhes uma alimentação completa, suficiente a muito boa.

Pode-se ir ao encontro de uma alimentação natural e, assim, em conformidade com a espécie, colher plantas alimentícias. Sobretudo no período do acasalamento, no período de incubação e na própria criação, encontramos na Natureza uma série de plantas apropriadas para a alimentação de aves, que servem perfeitamente para espécies

de tentilhões, para canários e para híbridos. Entre estas podem contar-se plantas em diferentes estados de maturação que devem ser oferecidas às aves. O tratador aprenderá rapidamente com as aves, e através delas, quais as suas sementes preferidas e qual o grau de maturação mais indicado.

A alimentação influencia consideravelmente a saúde, a procriação e o crescimento de todos os animais, sendo esta verdade igualmente aplicada aos canários.

Uma boa Alimentação é a que reúne todos os elementos indispensáveis a um equilíbrio de vida e aumenta a resistência orgânica das aves, conduzindo ao seu bom estado de saúde ou permitindo o seu restabelecimento rápido em caso de doença.

A base da alimentação dos canários é uma mistura de sementes, que se completa com verdura e fruta, papa de ovo, vitaminas e minerais.

A mistura de sementes pode ser obtida em estabelecimentos comerciais da especialidade, dependendo a sua eficácia da proporcionalidade dos grãos e da idoneidade do comerciante.

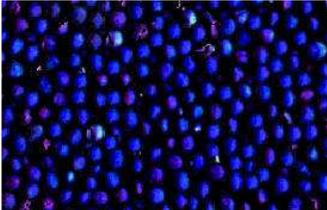
Há criadores que adquirem as diversas sementes em separado, fazendo posteriormente a mistura na percentagem que entendem ser a mais correcta. Existem ainda os canaricultores que dão as sementes aos seus canários em separado, isto é, cada variedade é colocada em recipiente individual.

Este critério é baseado no desperdício de alimento que por vezes se verifica quando as aves deitam para fora dos comedouros grandes quantidades de sementes, ao procurarem as que são mais do seu agrado.

As sementes devem ser colocadas num só recipiente, diariamente, numa mistura proporcional que se tenha decidido adoptar. Uma vez por semana como guloseima em pequena quantidade e em separado, dar uma mistura de sementes gordas, a que os ingleses chamam "prato forte".

Indicam-se as sementes consideradas fundamentais para uma boa alimentação de canários, variando a sua proporção consoante as raças e os critérios do canaricultor:

Sementes

<p><i>Alpista</i></p> 	<p>A alpista é base da alimentação de todos os granívoros médios, canários, pintassilgos etc.. É uma semente muito alimentícia. O seu invólucro deve apresentar-se brilhante, cor de palha. Sementes muito escuras ou esverdeadas são de recusar. Outra verificação: colocar um punhado de alpista numa caixa fechada e deixá-la ficar uma noite; depois cheirar e deitar fora as sementes se houver o mínimo cheiro a mofo.</p> <p>Origem: EUA / Canadá / Argentina / Austrália / Hungria / Marrocos</p>
<p><i>Nabo</i></p>	<p>A melhor qualidade é a castanha; a negra não é tão boa. Outra semente que serve de base a diversas misturas. Verificação: trincar o conteúdo de uma colher de café: as sementes de boa qualidade não devem picar na língua. Proceder também ao teste das sementes esmagadas como para o cânhamo.</p> <p>Origem: USA / Canadá / Hungria / Escandinávia / Polónia</p>
<p><i>Colza</i></p> 	<p>Semente oleosa a escolher bem negra.</p> <p>Origem: Países Baixos / França / Hungria / Polónia</p>
<p><i>Semilha</i></p> 	<p>Grão rico em extracto etéreo (óleos) e proteínas. Devido ao seu excelente paladar, este grão é muito apreciado por diferentes tipos de pássaros. Seu uso principal é nas misturas de grãos para canários, pássaros exóticos, pássaros silvestres, periquitos e periquitos grandes.</p> <p>Origem: Nepal / Índia / Birma / Etiópia / Hungria</p>
<p><i>Aveia</i></p> 	<p>Descascada, em pequenas quantidade, na maior parte das misturas para granívoros; rala, muito nutritiva, pode ser servida de vez em quando. Dar no Inverno, durante a criação e quando da muda.</p> <p>Origem: Bélgica / Inglaterra / França</p>

<p><i>Linhaça</i></p> 	<p>Grão da planta do linho. É rico em proteínas e extracto etéreo (óleos), principalmente do grupo Ómega 3, essencial para uma excelente plumagem. Possui propriedades terapêuticas, melhorando o trânsito do bolo alimentar no tubo digestivo e contribuindo para uma melhor digestão. Seu uso principal é nas misturas de grãos para canários, pássaros exóticos, pássaros silvestres, periquitos e periquitos grandes. <i>Origem: Bélgica / Hungria / Canadá</i></p>
<p><i>Cânhamo</i></p> 	<p>Grão muito quente e nutritivo. Não deve ser mais que uma guloseima ocasional, a dar principalmente às aves que passam o Inverno em locais não aquecidos. Todos os granívoros o apreciam muito. Por vezes, as próprias papas para insectívoros contêm cânhamo esmagado. Insistimos em que convém distribuir estes grãos com parcimónia! Escolher de preferência grãos pequenos (cânhamo indígena); o cânhamo grosso só deve ser dado às aves de maior porte, pombos, etc. Verificação: esmagar um punhado de grãos, depois metê-lo durante uma noite numa caixa fechada. Cheirar: Cheiro a noz = muito bom; cheira a ranço = inutilizável para a alimentação (deitar fora). <i>Origem: Bélgica / Inglaterra / França</i></p>

Importância das Sementes

O Canário, como qualquer ser vivo, ingere alimentos para fazer funcionar seu organismo, isto é: para manter a temperatura do corpo, fazer o metabolismo funcionar, repor tecidos, trocar penas, se movimentar, se reproduzir, etc.

São pássaros granívoros e, portanto, as sementes representam a parte mais importante de sua dieta, que deve ser complementada por uma ração, antigamente chamada de papa. Juntos, sementes e ração, devem prover e adequar os alimentos fornecidos às diferentes necessidades de nossos pássaros.

Alimentação/Fases da Vida

Como todo ser vivo, as necessidades de alimentos variam em função das fases da vida, da temperatura ambiente, do clima em que os canários vivem. Se estão em muda - a troca de penas é um processo extremamente penoso e crítico para os pássaros, exigindo elementos nutritivos especiais - suas necessidades são diferentes, por exemplo, da pós-muda, quando estão aguardando a nova estação de cria, se exercitando nas voadeiras, cantando, brigando entre si.

Durante a reprodução, a cria dos filhotes exige muito das fêmeas, que se estressam e ficam mais vulneráveis às doenças oportunistas.

De modo simples, podemos dividir em três, as fases em que os canários têm necessidades de alimentação distintas: Reprodução, Período de Muda e Repouso.

Proteínas/Hidrato de Carbono/Lipídeos

Proteínas são compostos nitrogenados, absolutamente necessários aos processos metabólicos de crescimento, reposição de tecidos, formação de matéria viva, massa muscular, esqueleto, muda de penas, etc. Suas necessidades em períodos de reprodução são críticas para o sucesso da criação.

Hidratos de Carbono são os provedores de energia para o organismo, sendo necessários para prover calor, fazer funcionar o organismo, enfim, é o combustível da máquina chamada canário.

Lipídeos são as gorduras. São compostos com alta carga de energia (2,25 vezes mais que os Hidratos de Carbono). É em forma de gordura que as aves e os outros animais armazenam energia no corpo para atender às

situações de carência alimentar.

Composição Média das Sementes

Cada semente tem uma composição diferente de Proteínas, Hidratos de Carbono e Lipídeos. Abaixo relacionamos as principais sementes encontradas no mercado nacional:

Tabela de Alimentos

(em percentagem)

	ÁGUA	PROTEÍNAS	HIDRATOS DE CARBONO	GORDURA
<i>Alpista</i>	15	14	52	5,5
<i>Colza</i>	7	22	20	40
<i>Painço</i>	14	15	57	4
<i>Linhaça</i>	9	23	23	24
<i>Semilha</i>	12	21	22	40
<i>Cânhamo</i>	11	16	25	30
<i>Aveia</i>	12	11,3	68,4	8,7
<i>Nabo</i>	11	20,7	5,7	40,2
<i>Verdura</i>	95	1	2	0,2
<i>Cenoura</i>	87	1,2	9,6	0,1
<i>Maçãs</i>	83	0,5	15	0
<i>Gema</i>	47	15	0	0
<i>Clara</i>	87	10	0	0

A *alpista* é a semente mais importante na mistura. A sua composição de Proteínas, Hidratos de Carbono e Lipídeos é a que mais se aproxima das necessidades normais dos canários. A qualidade de sua Proteína, medida pela mistura de aminoácidos e digestibilidade, é alta. O alpista é essencial aos canários, e deve entrar na mistura de sementes com, pelo menos, 60% do total.

A *semilha*, uma semente muito apreciada pelos nossos pássaros, tem elevado teor de Proteínas e Gorduras. É usada normalmente como provedor de Proteínas na mistura. Como tem altíssimo teor de Lipídeos, sua participação deve ser limitada à 20 % do total.

A *colza* é outra semente que, como a níger, apresenta bom teor de Proteínas e teor de gorduras bastante elevado (45%). Maurice Pomarède, estudioso francês de canários, alerta para a alta toxidez desta semente,

recomendando restrições ao seu uso. Outro cuidado é com relação à aquisição desta semente no mercado. Frequentemente, vende-se semente de mostarda como se fosse colza, com prejuízos evidentes para a mistura.

A *aveia* é um excelente provedor de energia, muito rico em amido, e especialmente rico em lisina e cistina, dois dos principais aminoácidos essenciais. Deve ser utilizada na mistura como o principal provedor de Hidratos de Carbono. O risco desta semente é a alta manifestação de fungos e outras formas de vida indesejáveis, que podem causar sérios danos à saúde dos pássaros.

A *linhaça* não tem muito paladar para os canários. Tem alto teor de Proteínas e Lipídeos. Administrada durante o período de muda, tem efeito benéfico sobre a formação das penas.

Mistura das Sementes

A recomendação para nossos canários é que no período de reprodução, os teores de Proteína sejam mais elevados devido às necessidades dos filhotes, e os teores de Hidratos de Carbono e Lipídeos sejam menores, pois assim os canários serão levados à ingerir mais alimentos para atender à suas necessidades calóricas.

No caso oposto, no período de repouso, quando as Proteínas são menos necessárias, as Energias deverão ter seus teores elevados.

No período de muda, as gorduras são mais desejadas, pelo efeito positivo sobre a formação das penas, e deposição de lipocromo. Os grãos escuros (colza, níger, linhaça, cânhamo), usados sempre com parcimónia devido aos altos teores de gorduras em suas composições, ajudam nesta fase.

Valores de Proteínas, Hidrato de Carbono e Lipídeos (em percentagem)

PERÍODO	PROTEÍNA	HIDRATO DE CARBONO	GORDURA
Reprodução	16,0 a 18,5	40 a 45	6,0 a 8,0
Muda	14,5 a 15,5	45 a 50	8,0 a 10,0
Repouso	12,5 a 13,5	50 a 60	7,0 a 8,0

Como Alimentar os Filhotes

A alimentação dos filhotes se baseia, quase toda, na papa (duas colheres de sopa para cada ovo cozido (de 15 a 20 minutos) e amassado com o garfo, ou então, uma papa de pão com leite e água em iguais proporções, ou ainda ambas, em dias alternados. É importante que se observe qual das duas opções os pais parecem preferirem na alimentação dos pequenos.

Caso o criador opte pela papa de pão com leite e água, esta não deve permanecer o dia todo, pois azeda com facilidade em climas quentes. No máximo deve permanecer até seis horas antes de ser trocada.

Verduras somente podem ser administradas aos pais após o terceiro dia de vida dos filhotes pois podem causar diarreia.

Após os filhotes saírem do ninho, a alimentação deverá ser a mesma indicada acima. Entre 25 e 30 dias os filhotes começarão a comer sozinhos, beliscando as folhas de agrião, sementes, etc.

Depois de separar os filhotes dos pais continue a dar a papa por mais algumas semanas até que comecem a quebrar e a descascar as sementes.

O criador pode ajudar a fêmea a tratar dos filhotes com pouco desenvolvimento. Será necessário o criador providenciar um palito de fósforo, ou um bastão afinado na ponta com 2mm mais ou menos para enfiá-lo bico a dentro. Observar bem se não ficaram farpas ou pontas agudas.

Nos casos em que as fêmeas não alimentam os filhotes, devemos alimenta-los de 3 a 4 vezes por dia com papa de pão com leite e água ou papa com ovo levemente humedecida para facilitar a absorção pelo filhote. Retire o ninho com cuidado para não assustar a fêmea; com o movimentos feito no ninho os filhotes abrem o bico facilmente. Nos primeiros dias você poderá encontrar alguma dificuldade em alimentar o filhote, porque eles não param de mexer a cabeça, mas com a prática e o tempo, irá adquirir mais jeito e os filhotes começarão a se firmar melhor, facilitando o processo. Lembre-se que esta deve ser a última alternativa para salvar um filhote não alimentado pelos pais.

A quantidade a ser dada varia conforme a fome do filhote, perceba que no início eles comem e o alimento passa directo sem ficar no papo. Após uns dias, você notará que a comida já irá parar no papo mostrando se está bem alimentado ou não. O papo parece até que está inchado mas não há necessidade de se preocupar, pois é um

facto normal. As vezes irá notar que o papo fica com um pouco de ar dentro (bolhas de ar), isto também não é problema e resolverá sozinho, conforme o alimento vai sendo ingerido.

Quando for alimentar o filhote pela última vez ao dia, esta alimentação necessita ser mais reforçada, pois o filhote irá passar um longo período nocturno com aquela última alimentação.

Sempre após fornecer alimentos aos filhotes verifique se suas narinas e bicos estão limpos para evitar que a comida resseque, tampando as narinas ou atraia insectos.

Quadro de Vitaminas	
Vitamina A	Essencial para o crescimento das aves, actuando sobre a audição, o equilíbrio e visão da ave. Encontra-se nas verduras, na casca de maçã, cenoura, gema de ovo e no óleo de fígado de bacalhau.
Vitamina B	Actua no sistema nervoso, previne doenças do fígado, rins e coração. Encontra-se na levedura de cerveja, trigo, cascas das sementes, verduras, gema de ovo, tomate.
Vitamina B1	Actua no desenvolvimento muscular, sistema nervoso, postura e desenvolvimento do embrião. Encontra-se na maçã e gema de ovo.
Vitamina B2	Actua nos ovos, dando maior fertilidade, crescimento dos filhotes e sistema nervoso. Sua ausência pode causar raquitismo e o peso baixo. Encontra-se no alpiste, gema de ovo, leite, óleo de fígado de bacalhau.
Vitamina B3	Fortifica e mantém a textura da pele. Encontra-se na gema de ovo e nas sementes.
Vitamina B6	Actua sobre o fígado, sistema nervoso, crescimento e a pele. Encontra-se nos cereais e gema de ovo.
Vitamina B12	Necessária ao crescimento e nascimento dos filhotes. Encontra-se nos complexos vitamínicos como: farinha de peixe, complexo B.
Vitamina C	Previne das enfermidades infecciosas no aparelho respiratório. Encontra-se nas frutas frescas e alimentos verdes.
Vitamina D	Actua na boa formação óssea e combate o raquitismo. Encontra-se na natureza através dos raios solares, no óleo de fígado de bacalhau, gema de ovo e verduras.

Vitamina E	Actua na reprodução, ajudando na boa fecundação dos ovos. Encontra-se no óleo de germe de trigo, gema de ovo e verduras.
Cálcio	Um forte componente para a formação e reforço do esqueleto, e do aparelho reprodutor das fêmeas. Encontra-se no osso moído, farinha de ostra e nos ossos de peixe.
Cobalto e Cobre	São minerais que actuam como catalisadores no organismo das aves, devendo serem empregados junto com as vitaminas.
Cloreto de sódio	Possibilita aos glóbulos vermelhos sua função de portadores de oxigénio e permiti a dupla decomposição mediante a qual o organismo separa os sais de potássio.

Texto extraído do Site Canários BN